
AS POLÍTICAS DE CURRÍCULO E DE ESCOLARIZAÇÃO: Abordagens históricas, de Ivor F. Goodson

Andréa Villela Mafra da Silva



INTRODUÇÃO DA TEMÁTICA

As investigações de Ivor Goodson teorizam sobre a seleção dos conteúdos ensinados e aprendidos na escola e o que define a hierarquização desses conteúdos no processo escolar. Goodson (2013) entende o currículo como um conceito inventado para dirigir e controlar o credenciamento dos professores e sua liberdade nas salas de aula. O livro é dividido em sete capítulos com prefácio de Antonio Flavio Barbosa Moreira. No primeiro capítulo - apoiado em autores como Meyer (1980), Louis e Miles (1990), Ladurie (1975), Aronowitz e Giroux (1991) – Goodson revela uma série de estudos de casos sobre escolas e suas experiências de mudança curricular que partem da premissa de que as manifestações a favor da mudança incluem elementos progressistas e inclusivos. No entanto, o autor argumenta que, ao contrário, esses elementos inclusivos podem ser regressivos (p. 21-23).

Na introdução do livro o autor faz uma retrospectiva de seus trabalhos e pesquisas sobre currículo e escolarização. Nessa obra Goodson utiliza autores como Bourdieu e Passeron (2000), Giddens (1991), Hargreaves e Fink (2000), Hargreaves e Fullan (1998), Lyotard (1984), dentre outros. Durante um período de trinta anos o autor se dedicou a estudos sobre profissionalização e histórias de vidas. Goodson, ao sugerir as abordagens biográficas em geral, e os métodos da história de vida, em particular, como adequados para o estudo de temas relacionados ao ensino, reconhece

uma relação entre a vida social e profissional do indivíduo e a forma como negociam suas identidades e os papéis dos mundos sociais em que vivem.

A HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES

Ivor Goodson trata a história das disciplinas escolares com base nos estudos da reconceptualização buscando compreender a forma pela qual as disciplinas se integram aos currículos nos diferentes segmentos de ensino. Goodson (1997, 2001, 2013) argumenta que os estudos históricos sobre currículo indicam que as disciplinas passam por um processo em que inicialmente ocupam uma posição inferior no currículo, passam pelo estágio utilitário e por fim alcançam prestígio tornando-se um conjunto determinado de conhecimentos.

Goodson (2013) elabora hipóteses de trabalho que se constituem em eixos de investigação para as políticas de currículo que são: (a) o caráter monolítico das matérias escolares; (b) os conflitos nas comunidades das disciplinas; (c) a mudança dos objetivos pedagógicos e utilitários de uma determinada disciplina para objetivos de cunho acadêmico e mais associado a pesquisa (p. 08). Na análise de Goodson (2013) a seleção e a distribuição do conhecimento escolar estão atreladas ao controle social e são sustentadas por relações de poder. Lança mão de Bourdieu e Passeron para expressar que na escola “as crianças de pais poderosos e engenhosos desfrutam de inclusão curricular e os menos privilegiados sofrem de exclusão curricular” (BOURDIEU, PASSERON, 2000 *apud* GOODSON, 2013, p.144).

O CURRÍCULO COMO PRESCRIÇÃO E O CURRÍCULO COMO NARRAÇÃO

Goodson propõe que na escola o *currículo como prescrição* seja substituído pelo *currículo como narração*. O aprendizado narrativo tem como característica o envolvimento pessoal no processo. Essa prática de gestão curricular delega à escola e aos professores autonomia e capacidade de decisão, em particular, ao modo de organizar e conduzir o processo de ensino e aprendizagem. O currículo prescritivo pode ser interpretado como um conjunto de prescrições gerais, definidos a nível oficial, com orientações rígidas e uniformes e como referência à ordenação de todo o sistema curricular e à elaboração de materiais curriculares.

O autor afirma que nos Estados Unidos e no Canadá há semelhanças nas modificações do currículo e na pedagogia. Segundo ele, as escolas foram influenciadas por um desejo de construir uma grande sociedade marcada pela inclusão e por princípios de justiça social de forma a atrair os grupos que haviam sido excluídos por sistemas anteriores de ensino público. O autor traz como

exemplo de reestruturação do ensino e de redefinição dos papéis dos agentes de mudança, as ideias de Meyer e outros autores (1992), que na obra *School Knowledge for the Masses*, reexaminam a expansão do ensino associando-o a um movimento mundial e à modernização. Goodson, com base na obra de Meyer, indica que as disciplinas escolares funcionam como fragmentadoras do conhecimento na sociedade.

A discussão que Goodson faz sobre a criação e a manutenção das disciplinas no currículo se apoia em conceitos de utilidade e pertinência e na valorização de determinados campos do conhecimento escolar. Os conceitos de utilidade e pertinência tem como base o modelo de *Layton* que define três etapas de evolução da disciplina escolar. Goodson apresenta os estágios de Layton como: (a) O primeiro estágio sendo a introdução da disciplina no currículo escolar com base em justificativas de pertinência e utilidade; (b) No segundo estágio se estabelece a tradição acadêmica para a disciplina e formam-se especialistas que passam a atuar como professores; (c) No terceiro estágio a disciplina passa a ter uma equipe de professores treinados e um conjunto de regras estabelecidas (GOODSON, 2013, p.118).

A TEORIA DA MUDANÇA EDUCACIONAL

A abordagem de Goodson sobre a teoria da mudança educacional opera com duas questões interligadas que são a periodização histórica e as alterações no contexto econômico (GOODSON, 1995, 2007, 2013).

O autor propõe a integração entre três segmentos como forma de impulsionar a mudança educacional que seriam o *interno*, que opera em um ambiente escolar para iniciar a mudança e depois legitimá-la; o *externo*, que opera fora da escola; e o *pessoal*, que são as crenças que os indivíduos utilizam para a mudança (2013, p. 64).

Goodson apresenta os conceitos de “crise de posicionalidade” e de “personalidade de mudança” para discorrer sobre os efeitos das políticas de currículo no trabalho docente. Segundo o autor, nas décadas de 80 e 90, houve uma “crise de posicionalidade” em que os agentes passaram a reagir às mudanças ao invés de iniciá-las. (GOODSON, 2013, p.44-45). Nos casos em que as mudanças não conseguem mobilizar o propósito dos professores percebidos por Goodson (2013) como *personalidades da mudança* ocorrem problemas importantes de sustentabilidade e de generalização sem que haja a garantia de que as melhorias na educação serão implementadas (p. 52).

Goodson cita o estudo de Spencer sobre uma escola alternativa em Bradford para defender a centralidade do papel do aluno no processo educativo. Esta escola situada em uma pequena cidade no nordeste americano foi concebida na década de 60 como uma tentativa de criar um espaço educacional alternativo. Defendiam a centralidade do papel do aluno no processo de aprender e no estabelecimento de um programa educacional flexível que atendesse as necessidades individuais dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ARONOWITZ, S., GIROUX, H. *Postmortem Education: politics, culture and social criticism*. Mineápolis: University of Minnesota Press, 1991.
- BOURDIEU, P., PASSERON, J.C. *Reproduction in Education, society and culture*. 2 eds. Sage: Londres/California, 2000.
- GIDDENS, A. *Modernity and self-identity: self and society in the late modern age*. Stanford: Stanford University Press, 1991.
- GOODSON, Ivor F. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. *A Construção Social do Currículo*. Lisboa: Educa, 1997.
- _____. *As políticas de currículo e de escolarização*. Abordagens históricas. Tradução de Vera Joscelyn. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- _____. *O currículo em mudança*. Estudos na construção social do currículo. Porto: Porto Editora, 2001.
- _____. Currículo, narrativa e o futuro social. *Revista Brasileira de Educação* v. 12 n. 35 maio/ago. 2007.
- HARGREAVES, A.; FINK, D. The three dimensions of reform. In: *Educational Leadership*, vol. 57, n.7, 2000.
- _____; FULLAN, M. *What is worth fighting for out there?* Toronto/Nova York: Ontario Public School Teachers Federation/Teachers College Press, 1998.
- LADURIE, E.L. *Montaillou village Occitan de 1295 a 1324*. Paris: Gallimard, 1975.
- LYOTARD, J. *The postmodern condition*. Mineápolis: University of Minesota Press, 1984.
- LOUIS, K.S., MILES, M. *Improving the urban high School: the what and the how*. Nova York: Teachers College Press, 1990.
- MEYER, John W. Levels of the Educational system and schooling effects. In: BIDWELL, C.E. & WINDHAM, O.M. (Orgs). *The analysis of educational productivity*. 2 vols. Cambridge: Ballinger, 1980.
- _____; KAMENS, David H.; BENAVIDOT, Aaron; CHA, Yua-Kyung; WONG Suk-Ying. *School Knowledge for the Masses*. Londres/ Nova York/ Filadélfia: Falmer Press, 1992.

Submetido em: dezembro de 2014
Aprovado em: fevereiro de 2015